



FORMAS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO NO NEOLIBERALISMO E A DIMENSÃO POLÍTICA DO DIAGNÓSTICO

Letícia de Sousa Coelho¹, Tiago Iwasawa Neves²

RESUMO

O presente trabalho objetiva demonstrar a dimensão política do diagnóstico das formas de sofrimento psíquico a partir da crítica da racionalidade neoliberal. A metodologia utilizada foi o trabalho de um conceito, através de revisão de bibliografias principalmente da psicanálise e da teoria social. Historicamente, o tratamento clínico e social dado aos sujeitos que apresentam algum tipo de sofrimento psíquico relaciona-se com a cultura de cada época e também com a forma vigente de se exercer o poder. Na modernidade, o paradigma psiquiátrico acerca das doenças mentais segue a lógica do dispositivo saber-poder biomédico, que, dentro da lógica neoliberal individualizante, responsabiliza cada sujeito por seu adoecimento e tem como máxima o aprimoramento de si e não mais a cura. Nesse sentido, as categorias diagnósticas de nossa época servem muito mais para capturar as formas hegemônicas de mal-estar e traduzir em uma gramática passível de normalização do que para expressar a natureza de uma doença mental. É fundamental retermos que este avanço traz consequências decisivas para a sociedade, como a medicalização da vida e a patologização da existência. Tal hipótese tem imenso peso político, visto que uma razão diagnóstica totalizante corrobora para o esgotamento da capacidade de lidar com conflitos, contradições e reinvenções, o que, politicamente, gera um cenário de dificuldades para lidar com a alteridade e com as contingências próprias da vida que acabam por serem patologizadas.

Palavras-chave: diagnóstico; neoliberalismo; psicanálise.

1. Aluna de Psicologia, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail: leticia.coelho@estudante.ufcg.edu.br
2. Doutor em Psicologia Clínica, Professor, Unidade Acadêmica de Psicologia, UFCG, Campina Grande, PB, e-mail:



FORMS OF PSYCHIC SUFFERING IN NEOLIBERALISM AND THE POLITICAL DIMENSION OF DIAGNOSIS

ABSTRACT

The present work aims to demonstrate the political dimension of the diagnosis of the forms of psychic suffering from the critique of neoliberal rationality. The methodology used was the work of a concept through a review of bibliographies, mainly on psychoanalysis and social theory. Historically, the clinical and social treatment given to subjects who present some psychic suffering is related to each time's culture and the current way of exercising power. In modernity, the psychiatric paradigm about mental illness follows the logic of the biomedical knowledge-power device, which, within the individualizing neoliberal logic, holds each subject responsible for their illness and has its maximum self-improvement and no longer cure. In this sense, the diagnostic categories of our time serve much more to capture the hegemonic forms of malaise and translate them into a grammar that can be normalized than to express the nature of a mental illness. It is essential to remember that this advance has decisive consequences for society, such as the medicalization of life and the pathologization of existence. Such a hypothesis has immense political weight since a totalizing diagnostic reason corroborates the exhaustion of the capacity to deal with conflicts, contradictions, and reinventions, which, politically, generates a scenario of difficulties in coping with alterity and with the contingencies of life, that end up being pathologized.

Keywords: diagnosis; neoliberalism; psychoanalysis.